

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

A dança dos mascarados de Poconé: considerações gerais

Shaiane Beatriz dos Santos- Universidade Federal de Pelotas

Carmen Anita Hoffmann- Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Esse trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na disciplina Laboratório de Danças Folclóricas, do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, que se deu a partir da proposta de fazer uma busca e apresentação sobre uma manifestação folclórica brasileira pouco conhecida. Nesse caso, a Dança dos Mascarados de Poconé.
Inicialmente a orientação foi do prof. Thiago Silva de Amorim Jesus. A pesquisa teve continuidade no âmbito do Projeto de Pesquisa Aspectos Históricos da Dança no Rio Grande do Sul, sob orientação da Profª. Carmen Anita Hoffmann.
A Dança dos Mascarados de Poconé é uma manifestação folclórica da cidade de Poconé, localizada no Estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil. A cidade é caracterizada pela vida rural, com ênfase na agropecuária, além da extração de ouro e de um potencial turístico forte.
O estudo está pautado em investigação em sites e artigos, cotejado por uma entrevista com um membro integrante da diretoria do grupo que apresenta a dança, senhor João Grande.
Apesar de circular a informação de que se trata de uma dança local, algumas fontes relatam que seu surgimento diverge sobre a origem da mesma, prevalecendo as afirmações de que ela é indígena e sofreu influências de outros povos, especialmente os europeus.

Palavras-chave: História; Manifestação; Dança dos mascarados de Poconé.

Abstract: This work is the result of a research conducted in the discipline of Folk Dances Laboratory, of the Dance-Licenciatura Course of the Federal University of Pelotas, which was based on the proposal to search and present a little-known Brazilian folkloric manifestation. In this case, the Dance of the Masks of Poconé.
Initially the orientation was from prof. Thiago Silva de Amorim Jesus. The research continued in the scope of the Historical Aspects of Dance Research Project in Rio Grande do Sul, under the guidance of Profª. Carmen Anita Hoffmann.
The Dance of the Masks of Poconé is a folkloric manifestation of the city of Poconé, located in the State of Mato Grosso, in the Center-West region of Brazil. The city is characterized by rural life, with emphasis on farming, besides the extraction of gold and a strong tourist potential.
The study is based on research on sites and articles, compared to an interview with a member of the board of the group that presents the dance, Mr. João Grande.
Although circulating the information that it is a local dance, some sources report that its appearance diverges on its origin, with the prevailing claims that it is indigenous and influenced by other peoples, especially Europeans.

Keywords: History; Manifestation; Dance of the masks of Poconé.

Introdução

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa realizada para disciplina de Laboratório de Danças Folclóricas, do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, que se deu a partir da proposta de se fazer uma busca e

apresentação sobre uma manifestação folclórica brasileira pouco conhecida. Nesse caso, a Dança dos Mascarados de Poconé.

Inicialmente a orientação foi do prof. Thiago Silva de Amorim Jesus. A pesquisa teve continuidade no âmbito do Projeto de Pesquisa Aspectos Históricos da Dança no Rio Grande do Sul, sob orientação da Profª. Carmen Anita Hoffmann.

O percurso de investigação do trabalho iniciou quando tínhamos que escolher uma manifestação cultural brasileira para pesquisar. Tal escolha deveria ser orientada por alguns critérios como: dança folclórica que não fosse tão conhecida e divulgada no país, bem como o aluno não poderia ter tido vínculo e experiência efetiva com a referida manifestação.

A Dança dos mascarados de Poconé, foi a manifestação escolhida para a pesquisa, com isso iniciou-se a busca por materiais teóricos e visuais, como vídeo, fotos, matérias de revistas e jornais, sobre a dança, pois como a orientação era a de não ter afinidade com o tema, deveríamos conhece-la, visto que após a apresentação teórica daríamos uma aula prática sobre a manifestação e juntamente com outros colegas iriamos criar uma composição coreográfica que seria apresentada para alunos de uma escola publica da cidade de Pelotas.

Quando iniciada a pesquisa, o panorama que tivemos sobre era a de que o referencial teórico era escasso e logo após iniciamos contatos à distância com moradores e outros pesquisadores até que chegamos ao senhor João Grande que era o mestre, pessoa de grande importância e mais velha dentro do grupo dos mascarados e que tem a função de passar para os mais novos a história da manifestação.

> O trabalho se desenvolveu mediante três eixos norteadores: teórico, pedagógico e artístico. Com isso, foram apresentados, ainda no âmbito da disciplina, três seminários, sendo cada um com as características de cada eixo foi enfatizado. O primeiro, individual, serviu para que fossem apresentadas características e história da dança escolhida; o segundo, também individual, foi um seminário-aula ministrado, tendo como temática geradora a referida dança; e o terceiro, em grupo, constitui-se de uma apresentação artística envolvendo outras duas manifestações brasileiras: o jongo e o caboclinhos. (SANTOS; HOFFMANN; JESUS, 2018, p. 2).

Ao final da disciplina, como já mencionado, após o interesse no assunto se intensificar, seguiu no grupo de pesquisa Aspectos Históricos da Dança no Rio Grande do Sul, projeto esse localizado no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

A Dança dos Mascarados de Poconé

Segundo dados do IBGE (2018), Poconé é uma das sub-regiões do Pantanal localizada no Estado de Mato Grosso que tem aproximadamente 32.768 habitantes, que são conhecidos como poconeanos. Seus limites geográficos são as cidades de Nossa Senhora do Livramento, Barão de Melgaço, Cáceres e o estado de Mato Grosso do Sul.

Sobre a origem da Dança dos Mascarados de Poconé, não há uma só versão, acredita-se que a manifestação é de origem indígena, através dos Beripoconés, assim eram nominados os indígenas dessa região. Embora haja pouco material contendo informações sobre ela, vale mencionar que se trata de uma manifestação religiosa e Profana, realizada em Festas de São Benedito, Festa do Divino Espírito Santo e Noite de iluminação.

A despeito disso, Figueiredo (2006), explica que todas estas festas que envolvem a religiosidade e a profania, configuram ambiente favorável à presença da Dança dos Mascarados de Poconé.

> Em Poconé, por muito tempo o cortejo foi uma das ações realizadas pelos mascarados descritas como fragmento ficcional da realidade, presente nas histórias e lembranças da comunidade. A movimentação do cortejo era considerada um momento especial, contava com o envolvimento e participação dos moradores, a ação era extraordinária nas atividades do grupo, realizada como parte das festividades do Divino. O cortejo era combinado e organizado previamente entre os dançantes e partilhado com a comunidade, todos podiam participar, cada indivíduo desempenhando um papel no processo no qual os elementos são recombinados. (SANTOS; HOFFMANN; JESUS, 2018, p. 5).



Figura 1: Figurinos Fonte: G1 – Mato Grosso (www.g1.globo.com)

Ao descrever esta dança, Amaral (2015) esclarece que:

> A dança, além do contexto histórico, é considerada peculiar ao destacar-se na região de maneira especial por sua proposta artística criativa de entretenimento, cujo significado relaciona-se à formação da cultura e identidade local, influenciando na dimensão social e particular do povo de Poconé. (AMARAL, 2015).

Cabe mencionar que constituem elementos importantes da Dança dos Mascarados de Poconé personagens como o Galã (ou Galão) e as Damas; o Marcante (Sr. Daniel Martins Leão); as Máscaras e a Indumentária completa. A Banda que integra a manifestação tem como instrumentos usados na execução da sonoplastia da dança Saxofone, Tuba, Pistões, Pratos e Tambores.



Figura 2 – As mascara Fonte: Brasil imperdível (brasilimperdivel.tur.br/danca-dos-mascarados-pocone/)

> [...] a Dança dos Mascarados é realizada apenas por homens, que formam de 8 a 14 pares separados por dois cordões: de um lado, os homens vestidos de mulheres que fazem o papel das damas, e do outro, homens que são galanteadores [...]. (SANTOS; HOFFMANN; JESUS, 2018, p. 4).

No que se refere à execução propriamente dita da dança, é importante esclarecer que a apresentação é configurada mediante uma sequência pré-determinada. Tal sequência do espetáculo acontece na seguinte ordem: Entrada ou Cavalinho, Primeira, Segunda, Trança Fitas, Joaquina, Arpejada, Caradura, Maxixe de Humberto, Carango, Lundu, Vilão e Retirada. Embora todos os momentos da apresentação sejam importantes, cabe destacar que o "Trança Fitas" (semelhante à dança do Pau de Fitas, em alguns lugares) e a "Arpejada" são, geralmente, as mais esperadas da noite por parte do público espectador, devido à sua energia e vivacidade.



Figura 3 – O "Trança Fitas" é um dos pontos altos da Dança dos Mascarados/ Fonte: G1 – Mato Grosso (www.g1.globo.com)

Segundo Amaral (2015, p. 103), após a dança das fitas, o grupo segue com apresentações e exibições de outras peças, como Lundu, damas de um lado, galãs de outro. E em seguida juntam-se os pares e rodam num círculo imaginário trocando de pares. Em cada peça formam-se novos passos e posicionamentos dos dançantes. Formações diferentes vão se formando: círculos, fileiras e aos pares, unidos pelos braços ou por lenços. Essa diversidade torna a apresentação mais atrativa.

> Ao final das apresentações, o grupo é muito aplaudido, e em seguida, os mascarados interagem com o público, que se sente acolhido e aproveitam o momento para também se manifestarem. Nesse momento acontecem os registros. O procedimento de tirar fotos e filmagens com o público já é habitual. São novas possibilidades de apreensão artística, na difusão e socialização da Dança dos Mascarados. (SANTOS; HOFFMANN; JESUS, 2018, p. 11).

A partir destas informações e características aqui apresentadas, reiteramos o interesse em seguir pesquisando tal manifestação folclórica brasileira, reforçando que a investigação ainda está em processo. Também cabe mencionar nossa preocupação em que a referida dança possa ser registrada e difundida, de modo que não seja esquecida.

Neste sentido, informamos que a atual etapa do projeto de pesquisa está orientada para um levantamento de dados/mapeamento, que engloba além dos trabalhos publicados, as datas das publicações e a finalidade das pesquisas, com o intuito de detectar o Estado da Arte das produções sobre o tema.

Conclusão

O presente trabalho de pesquisa é uma ação iniciada no âmbito da Disciplina Laboratório de Danças Folclórica do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel, que está tendo prosseguimento na esfera da iniciação científica, integrando o Projeto de Pesquisa Aspectos históricos da dança no Rio Grande do Sul, articulando, deste modo, ensino e pesquisa.

Tal ação está se constituindo a partir de um mapeamento inicial e recursos disponíveis sobre a Dança dos Mascarados de Poconé, fazendo-a ser reconhecida como algo importante para a construção da identidade/cultura local, regional e nacional.

As fontes de pesquisa teórica sobre essa manifestação ainda são escassas, porém, entendemos que este é justamente um motivo importante para abordar o tema e registrar tal dança folclórica. Analisar o material exíguo disponível, nos faz estimar uma grande noção do quão importante e rica essa manifestação é para a população do Mato Grosso e do Brasil.

Ao colocarmos esse tipo de manifestação como o tema central de pesquisa, estaremos colocando em evidencia uma população muitas vezes não reconhecida dentro do nosso próprio país.

Como muitas das nossas danças folclóricas, enquanto universidade e o nosso papel social, não podemos deixar cair no esquecimento. Quando nos lembramos desse tipo de manifestação, lembramos-nos de um povo, de uma história, de uma parte de nós.

Como a pesquisa está em processo, enquanto pesquisadores temos o dever de respeitar nossos sujeitos de pesquisa e entender que esse tipo de manifestação, é muito mais do que uma simples dança, que ela carrega uma história, pessoas que acreditam nela, contudo a pesquisa ainda esta sendo feita a partir de fontes já publicadas.

Entender que é papel da universidade, especialmente pública, aproximar-se de temas desta natureza, reconhecendo, valorizando e registrando os saberes populares, com vistas ao fortalecimento da cultura nacional, respeitando as características e peculiaridades inerentes ao povo brasileiro, em sua ampla diversidade e riqueza.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Folclore*. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A, 1984.

BURKE, Peter. *A cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo. São Paulo: Cia da Letras, 1989.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Ed. Global. 1980.

CERBINO, Ana Beatriz. História da Dança: considerações sobre uma questão sensível. In: *Lições de Dança 5***.** Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2005.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Teoria da história e a reabilitação da oralidade: convergência de um processo. Pesquisa. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). *A aventura(auto)biográfica*: fundamentos e metodologia. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004b

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. *Danças Folclóricas Brasileiras*. 3. ed., São Paulo: Melhoramentos, 1973.

KLINTOWITZ, Jacob. *Máscaras Brasileiras*. São Paulo: Rhodia S. A,1986.

MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. *Dança Popular*: espetáculo e devoção. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2011.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. 5ª ed, São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

SANTOS, Shaiane Beatriz dos. DESVENDANDO A DANÇA DOS MASCARADOS DE POCONÉ. *Revista Seminário de História da Arte*. Pelotas. Volume 01, Nº 07, fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/13486/8256>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

Dissertações e Teses

AMARAL, Ivoneides Maria Batista do. A performance cultural na dança dos mascarados. 2015, 122 f. Dissertação (Estudos de Cultura Contemporânea)- Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Mato Grosso, 2015.

FIGUEIREDO, Bruna; FIGUEIREDO, Jessyé; OYADOMARI, Luciana. Dança dos mascarados: um atrativo turístico em potencial na região do Pantanal. Multitemas, n. 27, 2016.

HOFFMANN, Carmen Anita. A trajetória histórica do curso de dança da UNICRUZ: 1998-2010. 2015, 217f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2015.

Depoimento

GRANDE, João. Entrevista concedida a Shaiane Beatriz dos Santos. Pelotas, 16 de junho de 2017

Sites

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/pocone/panorama > Acesso em 18 de setembro de 2018.

SANTANA, Ana Lucia. História das mascaras. Info Escola, 2018 <https://www.infoescola.com/artes/historia-das-mascaras/> Acesso em 15 de fevereiro de 2018

Dança dos Mascarados: uma das manifestações culturais mais antigas do Mato Grosso. Brasil imperdível, 2011. Disponível em: <brasilimperdivel.tur.br/danca-dos-mascarados-pocone/> Acesso em 18 de setembro de 2018.